

RODRIGO SALDANHA MAIA

Concluinte do Curso de Graduação em Ciências Contábeis
pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG)

**QUALIDADE DOS TRABALHOS DE AUDITORIA EM AMBIENTE DE CRISE:
ANÁLISE EM INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS NO BRASIL**

Trabalho de Conclusão de Curso

Tipo: Artigo Científico

Objetivo: Obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis

Instituição: Universidade Federal de Campina Grande (UFCG)

Área de Concentração: Qualidade da Informação Contábil

Orientador: Prof. Me. Ronaldo José Rêgo de Araújo

Localidade: Sousa/PB

Ano de depósito/defesa: 2018

QUALIDADE DOS TRABALHOS DE AUDITORIA EM AMBIENTE DE CRISE: ANÁLISE EM INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS NO BRASIL

Resumo: Mesmo sendo um assunto tratado desde 1980, a qualidade de auditoria é um tema a ser estudado de maneira mais intensa, pelo fato de não ter algo externo que a determine, muito pouco se fala nas suas determinantes, principalmente em instituições financeiras. O Brasil vivencia uma crise socioeconômica desde 2013. O presente estudo teve como objetivo analisar a qualidade de auditoria nas instituições financeiras no Brasil, sendo observados o Banco do Brasil, Banco Bradesco, Santander BR e Banco do Nordeste. Partindo da estimativa dos *accruals* discricionários, proposta por Dantas, Medeiros e Lutosa (2013), como *proxy* para qualidade da auditoria, de acordo com o modelo de Kallapuret al. (2010), utilizou-se o modelo de Dantas e Medeiros (2014) para verificar as relações dos determinantes da qualidade dos trabalhos de auditoria. Para obtenção dos resultados foram utilizados testes com base nas informações das instituições durante os anos de 2013 a 2017, disponíveis no site da CVM. Os resultados contribuem para o aumento do debate sobre a importância do papel do auditor no sistema financeiro em período de crise. Os principais resultados constaram que a importância do banco para a empresa de auditoria impacta significativamente e de maneira positiva para a determinação da qualidade de auditoria, mas, a concentração dos serviços de auditoria em bancos e a presença de comitê de auditoria nas instituições estão impactando negativamente. Além disso, nota-se que durante o período de crise há diminuição da qualidade de auditoria nos bancos.

Palavras-chave: Qualidade da Auditoria; Instituições Financeiras; Crise.

1. Introdução

O trabalho de um auditor é determinante para continuidade da empresa, e para funcionamento do mercado financeiro a nível internacional, com a idéia de que o mercado exige muita segurança, confiabilidade e credibilidade com as informações que são divulgadas.

A qualidade de auditoria é um tema com muito estudo na área contábil internacional, porém, pouco se fala na qualidade de auditoria em instituições financeiras. No Brasil, o estudo surgiu apenas em 2000, mas, nada focado em instituições financeiras (Carvalho, 2013).

No início do século XXI houve muitos escândalos a nível internacional em relação a grandes empresas e contabilidade, nos quais foram utilizadas manipulações contábeis para mostrar que uma empresa estava financeiramente melhor do que realmente estava. Um exemplo foi o caso da Eron, que possuía uma dívida de mais de 13 bilhões de dólares e conseguia enganar até seus funcionários para investir na empresa. Com isso, os trabalhos dos auditores ficaram sem credibilidade.

A primeira ação para mudança ocorreu nos Estados Unidos, com a promulgação da Lei *Sarbanes-Oxley*, sancionada em 2002 para proteção dos investidores e reduzir os poderes de auditoria. Assim, foi criado o *Public Company Accounting Oversight Board* (PCAOB) com o objetivo de regular os auditores e criar normas para que houvesse mais seguranças nas demonstrações contábeis publicadas (Cofee, 2004).

Em 2008, mais um grande choque para confiança nos auditores, dessa vez no sistema bancário: uma crise mundial que levantou o questionamento sobre o porquê dos auditores não preverem os problemas nas instituições financeiras. Esse fato gerou preocupação para a *Basel Committee on Banking Supervision* (Comitê de Supervisão Bancária de Basileia), que destacou que as instituições deveriam ter maiores confianças nas informações auditadas. O que ocorria era que os auditores se prendiam muito a idéia de ter que demonstrar que os bancos estavam financeiramente bem devido ao medo da “corrida bancária” (ALVES, 2014).

No Brasil, os principais escândalos com bancos em relação à auditoria aconteceram com o Banco Nacional, Banco do Nordeste e Banco Panamericano, com destaque para o Panamericano, auditada pela empresa Deloitte.

Segundo DeAngelo (1981), uma auditoria de qualidade é quando o auditor informa uma opinião correta em relação às demonstrações financeiras apresentadas, ou não, de forma verdadeira e apropriada; bem como a posição financeira da empresa, os resultados das suas operações e os fluxos de caixa.

Com todos os riscos elevados que possui as instituições financeiras no Brasil, o objetivo desse estudo analisar a qualidade dos trabalhos dos auditores no Brasil para este segmento

Diante do contexto atual, pouco se fala sobre a qualidade da auditoria no mercado financeiro. No Brasil, apenas no ano de 2008, com a publicação do artigo de Santos “*A relação entre o parecer de auditoria e a troca de auditores: uma investigação nas instituições financeiras*” foi que começou a ter um foco na qualidade de auditoria em bancos. Porém, a

maioria dos trabalhos que tratam sobre a qualidade de auditoria expurga de suas análises das instituições financeiras, devido suas peculiaridades. Todavia, o Brasil vive uma crise que se prolonga durante 4 anos, o que pode influenciar a qualidade do trabalho de auditoria em empresas financeiras.

Diante disso, a presente pesquisa tem a seguinte problemática: **Qual a relação dos fatores determinantes da qualidade de auditoria em ambiente de crise?** Assim, o objetivo passa a analisar a relação dos fatores determinantes da qualidade de auditoria em um ambiente de crise.

2. Referencial Teórico

Ainda não há algo concreto que determine a qualidade de auditoria, pois alguns estudos foram realizados e não houve um entendimento único sobre como determinar a qualidade da auditoria. Devido a este fato, é possível afirmar que os determinantes estejam ligados estritamente à qualidade das informações contábil, entre esses estudos podemos citar autores como: Heninger (2001), Government Accountability Office - GAO (2003, 2008), Dang (2004), Venkataraman, Weber, e Willemborg (2008), Chambers e Payne (2008), Kanagaretnam, Krishnan et al. (2009, 2010), Silva e Bezerra (2010), Kanagaretnam, Lim et al. (2010); Siregar, Amarullah, Wibowo, e Anggraita (2012) (Alves, 2014).

O gerenciamento de resultados é utilizado como referência de qualidade de auditoria, através dos *accruals* discricionários. Dang (2004) mostra a relação entre auditoria e gerenciamento de resultados, afirmando que a função do auditor é tornar mais suave a assimetria de informações entre as instituições, por esse motivo a qualidade da auditoria deve ser relacionada com menores níveis de assimetria e de incerteza em relação ao desempenho da entidade. O autor afirma que a qualidade da auditoria deve ser negativamente relacionada com o gerenciamento de resultados.

Segundo Braunbeck (2010), estudos que analisam a qualidade das auditorias a partir da qualidade da informação contábil consideram um raciocínio intuitivo: quanto melhor a qualidade da auditoria, maior a qualidade da informação divulgada. Mas, como podemos mensurar a qualidade de uma auditoria? O fato de a auditoria ser muito complexa dificulta a identificação de sua qualidade. Estudos anteriores informam que essa questão deve ser sanada através da utilização de *proxies*, baseadas em informações do processo de auditoria, em variáveis do mercado e em informações contábeis (Dantas, 2014).

Dang (2004) classifica em dois grupos: as que procuram refletir a qualidade real da auditoria e as que sintetizam a qualidade da auditoria percebida pelos agentes de mercado. Desde DeAngelo (1981) os estudos focam mais na qualidade percebida da auditoria, como:

- Tamanho do auditó;
- Especialização do auditor;
- Coeficiente de resposta do preço das ações aos resultados contábeis;
- Erros nas projeções dos gestores ou dos analistas.

Devido a grande cobrança em instituições financeiras, por parte de investidores e sócios, há o conflito de agência, onde os agentes podem omitir informações dos sócios para satisfação pessoal ou omissões de informações relevantes para que não mostre a real situação financeira das instituições. A Teoria da Agência, além de diagnosticar a natureza dos problemas existentes, sugere mecanismos que asseguram a construção de um contrato o mais eficiente possível na solução dos problemas derivados da relação entre principal e agente (Martinez, 1998).

3. Procedimentos Metodológicos

Para obtenção da identificação da qualidade da auditoria foi realizada uma análise da prática de gerenciamento de resultados, tendo como variável de interesse para esta pesquisa a provisão para créditos de liquidação duvidosa. Pelo fato de que a manipulação interfere no comprometimento da qualidade de informação e se for constatado a prática prova que o auditor não foi neutro nas demonstrações contábeis. Os dados foram coletados no site da CVM e no programa comdinheiro.com.

A metodologia abordada pode ter algumas limitações, como:

- Fatores não discricionários não usuais também podem influenciar os *accruals* anormais (Bernard & Skinner, 1996);
- A discricionabilidade da administração na produção da informação não é necessariamente negativa, contemplando um componente informacional, que é a comunicação da informação privada da entidade (Kanagarentam, Krishnan, & Lobo, 2009; Kallapur, Sankaraguruswamy, & Zang, 2010);

- A natureza de reversão dos *accruals* torna insustentável o pressuposto de uma relação contínua, direta ou inversa, dos *accruals* com outra variável (Gu, Lee, & Rosett, 2005).

De acordo com Kallapure *et al.* (2010), devido a essas limitações, a apuração da Proxy não considera as acumulações discricionárias, mas a diferença entre dois períodos seguidos, conforme a Equação 01.

$$QA_{i,t} = |ACCD_{i,t} - ACCD_{i,t-1}| \times (-1) \quad \text{Equação 01}$$

Em que:

- $QA_{i,t}$ é a qualidade do trabalho de auditoria realizado no banco i no período t ; e
- $ACCD$, são os *accruals* discricionários correspondentes ao banco i no período t .

Para identificação da discricionariedade será utilizado o modelo desenvolvido por Dantas, Medeiros e Lutosa (2013), de maneira adaptada, conforme Equação 02.

$$LLP_{i,t} = \beta_0 + \beta_1 \Delta LOAN_{i,t} + \beta_2 NPL_{i,t-1} + \beta_3 \Delta NPL_{i,t} + \beta_4 LCO_{i,t} + \beta_5 LLA_{i,t-1} + \beta_6 INT_{i,t} + \beta_7 GDP_t + \psi_1 < TYP_{i,t} > \quad \text{Equação 02}$$

Em que:

- $LLP_{i,t}$: despesas com provisão para créditos de liquidação duvidosa do banco i no período t ;
- $\Delta LOAN_{i,t}$: variação no valor do saldo da carteira de crédito do período $t-1$ ao período t do banco i ;
- $NPL_{i,t-1}$: saldo dos créditos vencidos e não pagos no período $t-1$ do banco i ;
- $\Delta NPL_{i,t}$: variação no valor dos empréstimos vencidos e não pagos do período $t-1$ a t do banco i ;
- $LCO_{i,t}$: valor das operações de crédito baixadas como prejuízo do banco i no período t ;
- $LLA_{i,t-1}$: saldo acumulado da provisão para créditos de liquidação duvidosa do banco i no período $t-1$;
- GDP_t : taxa de variação no Produto Interno Bruto no período t ;

$\langle TYP_{i,t} \rangle$: vetor das variáveis de controle que representam as proporções dos créditos do banco i no período t distribuídas entre o setor público (PUB), setor privado (PRV) e não residentes (NRES);

Após a identificar a *proxy* da qualidade de auditoria, será testado seus determinantes, através do modelo utilizado por Dantas e Medeiros (2014), de forma adaptada, apresentado na Equação 3.

$$QA_{i,t} = \beta_0 + \beta_i + \beta_1 EA_{i,t} + \beta_2 IC_{i,t} + \beta_3 CP_{i,t} + \beta_4 LP_{i,t} + \beta_5 CA_{i,t} + \beta_6 HH_t + \epsilon_{it} \quad \text{Equação 03}$$

Em que:

$QA_{i,t}$ é a qualidade do trabalho de auditoria realizado no banco i , no período t , mensurada de acordo com o modelo anterior;

$EA_{i,t}$ é o grau de especialização do auditor das demonstrações do banco i , no período t , na indústria bancária brasileira, apurado em função dos ativos totais dos bancos auditados;

$IC_{i,t}$ indica a importância relativa do banco i para a carteira de clientes do auditor, no período t , apurado em função dos ativos totais dos bancos (na impossibilidade de acesso à remuneração cobrada dos clientes);

$CP_{i,t}$ indica que, no momento t em que foi realizada a auditoria no banco i , a relação auditor-cliente era de curto prazo – assume 1 para os trabalhos realizados no primeiro ano de contrato e 0 para os demais;

$LP_{i,t}$ indica que, no momento t em que foi realizada a auditoria no banco i , a relação auditor-cliente era de longo prazo – assume 1 para os trabalhos realizados a partir do sexto ano de contrato e 0 para os demais;

$CA_{i,t}$ indica se o banco i , no período t tem Comitê de Auditoria instituído – assume 1 para as entidades que possuem o Comitê e 0 para os demais;

HH_t reflete o grau de concentração dos serviços de auditoria na indústria bancária brasileira, no período t , apurado por meio do Índice Herfindahl-Hirschman – tendo por referência o volume de ativos totais dos bancos;

Serão analisados os dados divulgados no site da CVM e no site COMDINHEIRO, pelas principais instituições financeiras do Brasil divulgados após o ano de 2010. As equações propostas vão reduzindo a quantidade de anos e dados divulgados e calculado, sendo assim, são apresentados os dados a partir de 2012, para fazer a comparação com um ambiente de crise.

4. Resultados e Análises

4.1 Proxy de Qualidade de Auditoria

O primeiro passo foi identificar a discricionariedade por parte dos bancos, por meio dos resultados apurados a partir da Equação 2. Estes estão apresentados na Tabela 1.

Tabela 1 *Accruals* Discricionários das Instituições Financeiras, segregadas por Banco e Exercício (Período de 2012 a 2017)

EXERCÍCIOS	BANCO				MÉDIA
	DO BRASIL	BRABESCO	SANTANDER	DO NORDESTE	
2012	1,2355	0,4338	0,8438	0,8492	0,8406
2013	1,4248	1,4425	1,3521	1,1945	1,3535
2014	0,5779	-16,3035	0,1889	-0,7146	-4,0628
2015	0,4267	-1,0438	6,1145	-4,6089	0,2221
2016	-3,1215	0,0925	0,3243	0,2594	-0,6113
2017	0,2395	-0,1380	0,8058	-4,7740	-0,9667
Média	0,1305	-2,5861	1,6049	-1,2991	-0,5375

Fontes: Resultados da Pesquisa (2018)

Na identificação da discricionariedade os resultados mostram que em 2017. O Banco do Nordeste e o Banco Bradesco provisionaram negativamente os créditos de liquidação duvidosa, o Banco do Nordeste com uma provisão negativa mais elevada. Já o Banco do Brasil e Santander BR, provisionaram positivamente, mas, sem grandes expectativas. Em 2016, o Banco do Brasil foi o único dos bancos com uma provisão negativa e de maneira muito alta, já os outros bancos tiveram provisões positivas. Em 2015, chama-se atenção para o Santander, com uma alta provisão, e o Banco do Nordeste, com uma provisão muito baixa. Em 2014, o Banco Bradesco SA teve a maior provisão negativa entre as instituições no período estudado. 2013 e 2012 todos os bancos mostravam provisões positivas.

Em síntese, os resultados permitem verificar que no exercício de 2014 as estimativas contábeis apontaram para reduções ou reversões nos reconhecimentos realizados no passado, demonstrando que a tensão da crise econômica, iniciada naquele período, impactou significativamente nas demonstrações contábeis das instituições financeiras. Esses resultados foram verificados em todas as instituições da amostra (a redução das estimativas contábeis) e, mais fortemente, no Banco Bradesco e do Nordeste, onde as estimativas resultaram em efetivas reversões.

A partir dos *accruals* discricionários, obtidos por meio da Equação 2, foi possível identificar a qualidade da auditoria, por meio da Equação 1. Como o modelo condiciona a qualidade do Exercício t tem relação direta com o Exercício $t-1$, a pesquisa reduziu o tempo amostral, resultando agora no período de observação de 2013 a 2017. Estes resultados estão apresentados na Tabela 2.

Durante o período de crise houve uma variação muito alta na qualidade de auditoria. Em 2013, no início da crise, a qualidade de auditoria foi negativa em todos os bancos. Já em 2014, todos os bancos tiveram qualidade de auditoria positiva, mantendo as mesmas empresas de auditoria. Em 2015, o Bradesco e o Santander tiveram um impacto negativo muito grande na qualidade de auditoria, fazendo que no ano seguinte o Bradesco investisse mais na empresa de auditoria e que o Santander mudasse de empresa e extinguisse o comitê de auditoria. As mudanças feitas deram resultados, em 2016 o banco Santander teve uma qualidade de auditoria positiva, já o Bradesco teve uma melhora, mas, não ficou positiva. Banco do Brasil com uma qualidade boa e Banco do Nordeste negativo. 2017 o Banco Bradesco e o Banco do Nordeste voltaram a ter uma qualidade positiva, diferente de Santander e Banco do Brasil, que tiveram uma qualidade negativa.

Tabela 2 Qualidade da Auditoria das Instituições Financeiras, segregadas por Banco e Exercício (Período de 2013 a 2017)

EXERCÍCIOS	BANCO				MÉDIA
	DO BRASIL	BRDESCO	SANTANDER	DO NORDESTE	
2013	-0,1893	-1,0087	-0,5083	-0,3452	-0,5129
2014	0,847	17,7459	1,1632	1,9091	5,4163
2015	0,1511	-15,2597	-5,9256	3,8943	-4,2850
2016	3,5482	-1,1362	5,7902	-4,8683	0,8335
2017	-3,361	0,2304	-0,4815	5,0334	0,3553
MÉDIA	0,1992	0,11434	0,0076	1,12466	0,3614

Fonte: Resultados da Pesquisa (2018)

De maneira geral, estes resultados reforçam que períodos de tensão financeira, consubstanciado pelo movimento de crise no mercado, resultaram em baixa qualidade nos trabalhos de auditoria, mais especificamente nas demonstrações contábeis referentes ao Exercício de 2014 e se repetiram nas do Exercício 2015. Esse movimento foi observado nas demonstrações das Instituições Financeiras Banco Bradesco, Santander e do Nordeste.

Apesar disso, observa-se que os trabalhos de auditoria foram melhorados com o passar do tempo no Banco Bradesco e no Santander, pois a *proxy* da qualidade resultou em valores próximos de zero, demonstrando não haver muitas distorções contábeis de um exercício para o outro. No entanto, o Banco do Nordeste apresentou piora na qualificação dos seus trabalhos de auditoria, pelo efeito inverso.

Além disso, o Banco do Brasil demonstrou piora nos seus trabalhos de auditoria somente a partir das demonstrações referentes ao Exercício 2016, sugerindo que este banco pode ter demorado a sofrer os efeitos da crise econômica, tendo em vista que ele apresentou comportamento adverso dos demais bancos.

4.2 Determinantes da Qualidade de Auditoria

Após determinação da *proxy* da qualidade da auditoria, foram realizados os testes que determinavam a qualidade de auditoria em bancos.

Inicialmente, foram calculadas as correlações bivariadas de *Pearson* e *Spearman*, demonstrando as relações individuais de cada um dos determinantes da qualidade da

auditoria, proposto pela Equação 3, e a *proxy* de qualidade da auditoria. Estes resultados são apresentados na Tabela 3.

Tabela 3 – Correlações de *Pearson* e *Spearman* entre as Variáveis de Interesse relativas aos Determinantes da Qualidade da Auditoria em Bancos (Período de Análise: 2013 a 2017)

Variável	QA	EA	IC	CP	LP	CA	HH	Cris
QA		-0.1438	0.2849	-0.3468	-0.2984	-0.1416	-0.2004	0.2168
EA	-0.2269		-0.2013	0.4919**	0.0000	0.4341*	0.2705	0.1736
IC	0.4248*	-0.3030		0.1095	-0.2153	-0.1341	-0.9339**	-0.0117
CP	-0.2382	0.4926**	-0.0337		-0.0765	0.0680	-0.0335	0.1667
LP	-0.1687	0.0167	-0.1930	-0.0765		0.2810	0.2075	0.1147
CA	-0.2541	0.4418*	-0.0824	0.0680	0.2810		0.1231	-0.1021
HH	-0.3748	0.3384	-0.8895***	-0.0335	0.2075	0.1231		0.0503
Cris	0.2862	0.0951	-0.0168	0.1667	0.1147	-0.1021	0.0503	

Notas: Os asteriscos indicam os níveis de significância estatística, sendo: * $p < 0,10$; ** $p < 0,05$; *** $p < 0,001$; Em que: $QA_{i,t}$ é a qualidade do trabalho de auditoria realizado no banco i , no período t , mensurada de acordo com o modelo anterior; $EA_{i,t}$ é o grau de especialização do auditor das demonstrações do banco i , no período t , na indústria bancária brasileira, apurado em função dos ativos totais dos bancos auditados; $IC_{i,t}$ indica a importância relativa do banco i para a carteira de clientes do auditor, no período t , apurado em função dos ativos totais dos bancos (na impossibilidade de acesso à remuneração cobrada dos clientes); $CP_{i,t}$ indica que, no momento t em que foi realizada a auditoria no banco i , a relação auditor-cliente era de curto prazo – assume 1 para os trabalhos realizados no primeiro ano de contrato e 0 para os demais; $LP_{i,t}$ indica que, no momento t em que foi realizada a auditoria no banco i , a relação auditor-cliente era de longo prazo – assume 1 para os trabalhos realizados a partir do sexto ano de contrato e 0 para os demais; $CA_{i,t}$ indica se o banco i , no período t tem Comitê de Auditoria instituído – assume 1 para as entidades que possuem o Comitê e 0 para os demais; HH_t reflete o grau de concentração dos serviços de auditoria na indústria bancária brasileira, no período t , apurado por meio do Índice Herfindahl-Hirschman⁵ – tendo por referência o volume de ativos totais dos bancos;

Fonte: Resultados da Pesquisa (2018).

Diretamente, observa-se que apenas a importância relativa do banco (cliente) para a firma de auditoria consiste no principal condicionante para efetiva qualidade dos trabalhos de auditoria realizados. Isso sugere que, quando o auditor identifica que aquele cliente é um cliente especial e/ou principal em sua carteira, tende a ter um maior grau de acurácia e criteriosidade em seus trabalhos, evitando oportunismos contábeis e, por sua vez, melhorando a qualidade dos seus trabalhos e, por consequente, na informatividade das demonstrações contábeis daquela empresa.

Após isto, como foram utilizados modelos de regressão com dados em painel, fez-se uso de alguns testes para certificar-se de qual método seria o mais apropriado. O teste F (0.0318) rejeitou a hipótese de que todas as variáveis do modelo fossem iguais a zero. O teste

Breusch e Pagan, o qual testava se seria apropriado utilizar o modelo *Pooled*, apresentou rejeição à hipótese. Buscou-se, então, testar se seria recomendado utilizar o modelo de efeitos aleatórios por meio do teste de *Hausman*, não sendo rejeitada tal hipótese. Embora a hipótese do teste de *Hausman* já indicasse a utilização dos efeitos aleatórios, buscou-se certificar com o teste para o modelo de efeitos fixos, a fim de dar maior robustez à decisão do modelo adotado, foi realizado o teste de *Parman*, que testa tal hipótese, sendo, portanto, rejeitada pelo teste.

Sendo assim, foi utilizado o modelo de efeitos aleatórios, indicando que os dados partem de interceptos distintos e que suas variações são aleatórias para todas as variáveis. As estimativas econométricas da Equação 3 são apresentadas na Tabela 4.

Tabela 4 – Estimativas do Modelo Econométrico proposto para os Determinantes Qualidade da Auditoria em Bancos, conforme Equação 3 (Período de Análise: 2013 a 2017)

	QA	(p-value)	Significância
EA	4.5349	0.435	
IC	2.2000	0.019	**
CP	2.0883	0.365	
LP	-12.2124	0.440	
CA	-9.0271	0.004	***
HH	-3.4300	0.037	**
Cris	4.3489	0.627	
Constante	7.008	0.151	
R ²	0,1936	Teste F: 0,0318	VIF: 2,54
Breusch-Pagan:	1,000	Hausman: 0,000	Teste Parm: 0,3488

Período de Análise: 2013 a 2017; **Quant. de Empresas da Amostra:** 04;
Quant. de Observações: 20

Notas: Os asteriscos indicam os níveis de significância estatística, sendo: * $p < 0,10$; ** $p < 0,05$; *** $p < 0,001$; Em que: $QA_{i,t}$ é a qualidade do trabalho de auditoria realizado no banco i , no período t , mensurada de acordo com o modelo anterior; $EA_{i,t}$ é o grau de especialização do auditor das demonstrações do banco i , no período t , na indústria bancária brasileira, apurado em função dos ativos totais dos bancos auditados; $IC_{i,t}$ indica a importância relativa do banco i para a carteira de clientes do auditor, no período t , apurado em função dos ativos totais dos bancos (na impossibilidade de acesso à remuneração cobrada dos clientes); $CP_{i,t}$ indica que, no momento t em que foi realizada a auditoria no banco i , a relação auditor-cliente era de curto prazo – assume 1 para os trabalhos realizados no primeiro ano de contrato e 0 para os demais; $LP_{i,t}$ indica que, no momento t em que foi realizada a auditoria no banco i , a relação auditor-cliente era de longo prazo – assume 1 para os trabalhos realizados a partir do sexto ano de contrato e 0 para os demais; $CA_{i,t}$ indica se o banco i , no período t tem Comitê de Auditoria instituído – assume 1 para as entidades que possuem o Comitê e 0 para os demais; HH_t reflete o grau de concentração dos serviços de auditoria na indústria bancária brasileira, no período t , apurado por meio do Índice Herfindahl-Hirschman⁵ – tendo por referência o volume de ativos totais dos bancos;

Fonte: Resultados da Pesquisa (2018).

Observa-se que o modelo trabalhado nesta pesquisa consegue justificar 19% da qualidade de auditoria nas instituições financeiras, o que demonstra um alto poder explicativo do modelo.

Em se tratando dos fatores que determinam a qualidade de auditoria nota-se que o grau de especialização do auditor apresenta um sinal positivo, mas, mesmo não apresentando significância estatística, isso porque a maioria dos bancos são auditados por uma das *big four*.

Já na importância do cliente para a empresa de auditoria mostra-se uma determinante positiva e significativa estatisticamente para determinar a qualidade de auditoria no banco. Isso reforça a ideia de que um maior grau de acurácia e criteriosidade em seus trabalhos por parte dos auditores, evitando oportunismos contábeis e, por sua vez, melhorando a qualidade dos seus trabalhos e, torna a informatividade das demonstrações contábeis daquela empresa mais adequada.

Apesar disso, os resultados apontam que os comitês de auditoria nos bancos estudados impactaram de maneira negativa na determinação da qualidade de auditoria, mostrando que as funções dos comitês, nas instituições que possuem, não parecem desempenhar o papel corretamente, como fora planejado. Além disso, a concentração dos serviços de auditoria na indústria bancária impacta negativamente na qualidade de auditoria, e de maneira significativa, isso se dá pelo fato de haver uma maior competição entre as empresas, estimulando com que a auditoria seja mais influenciada pelas decisões e desejos dos clientes, colocando a qualidade dos serviços em segundo plano.

5. Considerações Finais

Ter uma informação contábil de confiança é indispensável para o funcionamento do mercado financeiro, em particular o bancário, pelo fato da “corrida bancária”, a instituição deve manter a confiança para os depositantes. Para gerar essa confiança, um dos principais pontos está o trabalho de auditoria, que tem a função de assegurar a credibilidade da informação. Também é relevante o fato do uso da discricionariedade das informações contábeis como maneira de agrado a administração das empresas.

Atrelado a isto, o período de crise é refletido em grande escala no mercado financeiro, o que também influencia não só as demonstrações contábeis, mas a própria qualidade dos trabalhos de auditoria nos bancos, o que motivou o presente trabalho, que objetivou identificar qual a relação dos fatores determinantes da qualidade de auditoria em um ambiente de crise.

Os resultados mostraram que, dentre os determinantes de qualidade, há uma relação entre a importância que o banco tem na carteira cliente na empresa de auditoria, de maneira positiva para determinar a qualidade de auditoria. Já a presença de comitê de auditoria e o grau de concentração dos serviços de auditoria na indústria bancária impactam negativamente na qualidade de auditoria, e de maneira significativa.

De maneira já prevista, o estudo está sujeito a limitações, uma das maiores dificuldades foi à coleta de dados, falta de informações de algumas instituições e o fato da qualidade de auditoria não ser um aspecto variável externo, havendo a necessidade da utilização de *proxies*.

Há uma necessidade de novos estudos para testes de hipóteses de determinantes da qualidade de auditoria e além do aumento de número de instituições financeiras são estudadas é indispensável os estudos sobre o tema em outros setores do mercado nacional.

Referências

- Bernard, V. L., & Skinner, D. J. (1996). What motivates managers' choice of discretionary accruals? *Journal of Accounting and Economics*, 22 (1-3), 313-325.
- Braunbeck, G. O. (2010). *Determinantes da qualidade das auditorias independentes no Brasil*. Tese de doutorado, Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil.
- Carvalho, F. L. A Importância da Auditoria Externa na Detecção de Fraudes. Disponível: <https://semanaacademica.org.br/system/files/artigos/a_importancia_da_auditoria_externa_na_deteccao_de_fraudes> Acesso em Julho de 2018.
- Coffee J.C., Jr. (2004). What caused Enron? A capsule social and economic history of the 1990's. *Cornell Law Review*, 89 (2), 269-309.
- Dang, L. (2004). *Assessing actual audit quality*. Thesis Ph.D, Drexel University, Philadelphia, Pennsylvania, USA.
- Dantas, J. A., Medeiros, O. R., & Lustosa, P. R. B. (2013). The role of economic variables and credit portfolio attributes for estimating discretionary loan loss provisions in Brazilian banks. *Brazilian Business Review*, 10 (4), 65-90.
- DANTAS, J. Determinantes de Qualidade da Auditoria Independente em Bancos. *Revista Contabilidade Financeira – USP, São Paulo*, v. 26, n. 67, p. 43-56, jan./fev./mar./abr. 2015
- DeAngelo, L. E. (1981). Auditor size and audit quality. *Journal of Accounting and Economics*, 3 (1), 183-199.

- Heninger, W. G. (2001). The association between auditor litigation and abnormal accruals. *The Accounting Review*, 76 (1), 111-126.
- Kallapur, S., Sankaraguruswamy, S., & Zang, Y. (2010). Audit market concentration and audit quality. *SSRN Working Papers*.
- Macedo, M. A. (2016). Gerenciamento de resultados em instituições financeiras no Brasil: Uma análise com base em provisões para crédito de liquidação duvidosa.
- Silva, J. O., & Bezerra, F. A. (2010). Análise do gerenciamento de resultados e o rodízio de firmas de auditoria nas empresas de capital aberto. *Revista Brasileira de Gestão de Negócios*, 12 (36), 304-321.
- Venkataraman, R., Weber, J. P., & Willenborg, M. (2008). Litigation risk, audit quality, and audit fees: evidence from initial public offerings. *The Accounting Review*, 83 (5), 1315-1345.